

**11 - 2 | 2023**

---

## **A importância dos países emergentes na internacionalização de empresas**

*The importance of emerging countries in the internationalization of companies*

**Aminosse Guilherme Afo**

---

### **Versão eletrónica**

URL: <https://revistas.rcaap.pt/uiips/> ISSN: 2182-9608

Data de publicação: 27-08-2023 Páginas: 10

### **Editor**

Revista UI\_IPSantarém

### **Referência eletrónica**

Afo, A. (2023). A importância dos países emergentes na internacionalização de empresas. *Revista da UI\_IPSantarém. Edição Temática Unificada*. Número Especial: III Simpósio de Economia e Gestão da Lusofonia. 11(2), 181-190. <https://doi.org/10.25746/ruiips.v11.i2.32795>

## **A IMPORTÂNCIA DOS PAÍSES EMERGENTES NA INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS**

**The importance of emerging countries in the internalization of companies**

**Aminosse Guilherme Afo**

Instituto Superior Mutasa, Moçambique

[aminosseguilhermeafo@gmail.com](mailto:aminosseguilhermeafo@gmail.com)

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objectivo descrever a importância e a influência dos países emergentes na internacionalização de empresas. A pesquisa é predominantemente bibliográfica, ou seja, de consulta documental. A informação obtida foi analisada e sistematizada em textos narrativos. Como resultado do estudo, destaca-se a importância da China do grupo de países emergentes, cuja referência não permite que o resultado seja generalizado ao nível dos países emergentes. Nesta sequência, concluiu-se que a importância da China no processo da internacionalização é manifestada através da exportação, investimento e por meio da diversificação dos produtos e redes de negócio, no mercado internacional. O estudo irá impactar as reflexões académicas sobre as estratégias de competitividade empresarial no âmbito do comércio global.

**Palavras-chave:** Países emergentes, comércio e internacionalização.

### **ABSTRACT**

The present study aims to describe the importance and influence of emerging countries in company internationalization. The research is predominantly bibliographical, that is of documentary consultation. The information obtained was analyzed and systematized in narrative texts. As a result of the study, the importance of China from the group of emerging countries is highlighted, whose reference does not allow the result to be generalized at the level of emerging countries. In this sequence, it was concluded that the importance of China in the internationalization process is manifested through exports, investment and through the diversification of products and business networks. The study will impact academic reflections on business competitiveness strategies in the context of global trade.

**Keywords:** Emerging countries, trade and internationalization.

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente artigo aborda a importância dos países emergentes na internacionalização de empresas. Trata-se de uma abordagem inacabada, cuja reflexão é passível a acréscimos ou contribuições. A literatura inerente a importância dos países emergentes na internacionalização de empresas é bastante recente. O fenómeno da internacionalização empresarial, para os países emergentes é uma temática deveras pertinente e bastante actual que vai ganhando terreno na área da estratégia e marketing internacional, apesar de pouco analisada a nível académico (Seco, 2013).

A importância cada vez maior dos países emergentes, pode ser resultado da sua legitimidade atribuída pelo G20, como principal fórum de coordenação económica mundial, na consolidação do grupo de concertação dos BRICS e na reestruturação da ordem mundial, sobretudo nas mudanças de procedimentos das instituições de Bretton Woods, como na reforma do Conselho de Segurança da ONU, a fim de lhe conceder maior representatividade, legitimidade e eficácia. Apesar disso, as experiências dos países emergentes em matéria de promoção do desenvolvimento são ainda pouco conhecidas (Benachenhou, 2013).

O presente estudo pretende trazer uma radiografia da importância dos países emergentes na internacionalização de empresas, cujo exercício procurará responder o objectivo de descrever a importância e a influência dos países emergentes na internacionalização de empresas. O referido estudo, foi desenvolvido no quadro de critérios de pesquisa bibliográfica, (Garcia, 2015). A escolha da pesquisa bibliográfica ou análise documental, foi premeditada pois, estudos baseados em revisões bibliográficas, extraem-se deles toda a análise, organizando e interpretando os objectivos da pesquisa (Pimentel, 2001).

## 2. MÉTODOS

Este artigo foi desenvolvido na base de “critérios de pesquisa básica, tipo bibliográfica, com abordagem qualitativa” (Garcia, 2015, p. 74). A escolha deste método foi premeditado pois, “estudos baseados em documentos como material primordial, sejam revisões bibliográficas, sejam pesquisas historiográficas, extraem deles toda a análise, organizando-os e interpretando-os segundo os objectivos da investigação” (Pimentel, 2001, p. 80).

Em termos práticos e em função do tema da pesquisa, foram seleccionadas obras e conteúdos, relacionados com o estudo. De seguida procedeu-se a leitura e exploração efectiva dos materiais e finalmente o levantamento e o tratamento dos subsídios obtidos.

A técnica de análise do conteúdo é simples. O ponto de partida é a escolha da unidade de análise e a determinação das categorias. Em seguida, procede-se à classificação, de modo tão impessoal quanto possível, e, no final, ao tratamento matemático dos números obtidos: medianas, percentagens, correlações, etc. (Silva, 1973, p. 16).

Portanto, destaca-se neste estudo, Segundo afirmam Kripka, Scheller e Bonotto (2015):

O uso da análise documental, que se refere à pesquisa documental, que utiliza, na sua essência: documentos que não sofreram tratamento analítico, ou seja, que não foram analisados ou sistematizados. O desafio a esta técnica de pesquisa é a capacidade que o pesquisador tem de seleccionar, tratar e interpretar a informação, visando compreender a interacção com sua fonte. Quando isso acontece há um incremento de detalhes à pesquisa e os dados colectados tornam-se mais significativos. (Kripka, Scheller & Bonotto, 2015, p. 57).

Por outro lado, apresentamos alguns estudos desenvolvidos no âmbito da importância dos países emergentes na internacionalização de empresas. Na perspectiva de Menezes & Silva (2005, p. 37), revisão da literatura é o processo de levantamento e análise do que já foi publicado sobre o tema e o problema de pesquisa escolhidos, isto é, o que já foi escrito sobre o tema. A revisão da literatura tem papel fundamental no trabalho académico, pois, é através dela que se situa o trabalho dentro da sua temática (Freitas & Prodanov, 2013).

Baumann (2016), apresenta uma análise sobre as economias emergentes e o cenário internacional. As grandes linhas deste estudo abordam essencialmente: i) a formação de grupos de economias emergentes e o reconhecimento da importância dessas economias no dinamismo global; ii) o

reconhecimento de que para além dos BRICS existem países com economias emergentes, que abrangem: Colómbia, Coreia do Sul, Indonésia, México, Polónia e Turquia, totalizando onze economias emergentes; iii) ambiente para o comércio e iv) os fluxos de recursos. Esta pesquisa constatou que economias emergentes geram postos de trabalhos através das suas estruturas produtivas e tecnológicas.

Benachenhou (2013), sobre os países emergentes, discute a sua crescente importância no contexto internacional, sobre os grandes assuntos políticos e económicos. Nesta perspectiva, desenvolve o papel do posicionamento de alguns países: China, Índia, Brasil, Turquia, Coreia do Sul, África do Sul, Malásia, Chile, Indonésia, México e Rússia. Além disso, apresenta seis lições sobre a emergência e destaca o conceito de países emergentes, como sendo: o país que apresenta uma diversificação da sua economia, com maior demanda no mercado mundial, com uma indústria bancária eficiente e um mercado de capitais dinâmico, que contribui para a produtividade global da economia.

Seco (2013), elaborou um estudo de caso sobre internacionalização em países emergentes: estratégia e marketing. Sobre a pesquisa, a autora defende que as empresas quando optam pela internacionalização precisam de definir estratégia e marketing, sobretudo em mercados emergentes. Analisa a importância do marketing, com o objectivo de verificar as decisões necessárias para a entrada e crescimento empresarial, através da exportação e investimento directo no estrangeiro. A autora concluiu que a entrada de empresas nos países emergentes, requer uma análise do ambiente institucional de modo a interpretar as regras do jogo e afirma que as escolhas tomadas devem ser consistentes com o ambiente institucional ou seja com a legislação que regula o exercício institucional (Seco, 2013).

A análise dos estudos anteriores fornece subsídios importantes para a pesquisa relativa a importância dos países emergentes na internacionalização de empresas. Embora em perspectivas diferentes de abordagens, aspectos comuns sobre países emergentes e internacionalização de empresas, enriquecem sobremaneira este artigo.

Os autores acima convergem sobre a importância dos países emergentes e das condições favoráveis que apresentam para o comércio internacional e o investimento transnacional. Entretanto, o estudo de Seco (2013), é mais vasta e rica sobre a internacionalização em países emergentes, enaltecendo a estratégia e marketing de competitividade internacional. Além disso, faz uma análise relativa as decisões necessárias para a entrada e crescimento empresarial, através da exportação e investimento directo no estrangeiro e analisa o ambiente institucional. Portanto, dos três autores apresentados na revisão da literatura, o estudo do Seco (2013), tem uma contribuição valiosa para o presente estudo, que será retomada e enriquecida por outros aspectos, tais como: a diversificação de produtos e redes de negócio.

Outrossim, as abordagens dos trabalhos científicos são, regra geral, consubstanciadas por teorias e conceitos, que permitem uma compreensão sobre a matéria em pesquisa. Este trabalho foi fundamentado pela teoria Clássica do Comércio Internacional e teoria do Ciclo do Produto, cujo complemento foi efectuado pelos conceitos chaves do estudo, nomeadamente: países emergentes, comércio e internacionalização.

O debate sobre a teoria Clássica do Comércio Internacional é remoto e está associado aos trabalhos da escola mercantilista. Segundo Coutinho et al (2006, p. 102), “a partir da segunda metade do século XVIII surgiram os debates sobre comércio internacional que influenciaram a teoria económica moderna”. Entretanto, muitos outros estudos foram efectuados nos princípios do século XIX e muito mais tarde, destacando-se:

Os modelos desenvolvidos por Adam Smith (1776) e David Ricardo (1817), apesar de se centrarem nas características dos países, e não estarem directamente relacionados com as empresas, permitiram perceber que uma análise da especialização internacional de cada nação, deve ser associada a uma determinada especialidade de produção ou do bem sobre o qual, o país tem uma maior vantagem competitiva (Fernandes, 2013).

O pressuposto básico da teoria Clássica do Comércio Internacional consiste na defesa do livre-comércio ou liberalização do comércio internacional como um factor determinante do

desenvolvimento económico dos países em geral, gerando, como potencial consequência, um aumento significativo do bem-estar geral. (Chemim & Hilgemberg, 2008).

A questão da liberalização do comércio internacional torna-se relevante, na medida em que o comércio, que transcende as fronteiras das nações, constitui um estímulo para a internacionalização das empresas. Além disso, destacam-se as incertezas criadas pela crise e fim da bipolarização do poder entre Estados Unidos da América (EUA) e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Igualmente, acrescenta-se o colapso do Socialismo na Rússia, durante a década do ano de 1990 e o fraco poder norte americano em assumir-se unipolar expandindo-se pelo mundo. Neste contexto, surgem os países emergentes contribuindo para a multipolarização da economia. Portanto, estes fenómenos todos têm espaço na teoria Clássica do Comércio Internacional, motivo que justifica a escolha da referida teoria como referência desta pesquisa.

Entretanto, a teoria do Ciclo do Produto segundo Fernandes (2013), assume que as decisões sobre tempo e local para um investimento em inovação de produtos, são influenciadas pela cooperação das vantagens comparativas, sob ponto de vista de custos. Com o efeito da globalização a pesquisa sobre onde e o que produzir, alocar, investir ou comprar, tornou-se um processo rápido e dinâmico, no mercado predominantemente da livre concorrência, pese embora o proteccionismo dos estados, movido pelos interesses económicos. As decisões sobre onde e quando investir estão na origem de mudanças de localização de muitas empresas e da acção dos países emergentes.

No contexto da teoria de Ciclo do Produto, onde predomina o exercício de pesquisa sobre onde e o que produzir, na realidade actual de crise financeira que afecta quase a maior parte dos países, torna-se mais pertinente a adopção da estratégia de diversificação de produtos. Esta estratégia consiste em priorizar a produção empresarial em vários mercados fixos, assegurando a mudança do produto, em função da tendência dos custos de produção, do consumo dos clientes e do rendimento. Este processo, economizaria tempo, custos de transferência ou aquisição de recursos humanos e equipamento, para novas instalações de produção ou mercados. Nesta sequência, tem lugar a opção sobre redes de negócios, que estabelecem relações entre empresas com o mesmo tipo de actividade, com o objectivo de racionalizar a produção.

## **Definição de conceitos**

### **a) Países emergentes**

De acordo com Benachenhou (2013), países emergentes são aqueles que registam um crescimento e poupança estáveis, com Produto Interno Bruto (PIB) situado entre 14 a 30%, maior volume de investimentos que suscitam mudanças económicas e tecnológicas substanciais. Além disso, a concorrência entre eles nos mercados internos e externos torna-se real e as relações entre eles e outros países em desenvolvimento tornam-se fortes e dinâmicas.

Por sua vez, Prado (2013) tem uma compreensão de maior dimensão que Benachenhou (2013), pois, ele destaca que países emergentes é o grupo de países que se revelam emergentes e enaltece uma característica comum e importante desses países: a maior expressão demográfica e a abundância de recursos naturais nos seus respectivos territórios. Portanto, Prado (2013) define os países emergentes a partir do termo BRICS, que surge a partir do estudo desenvolvido por Jim O'Neill, economista inglês, que publicou em 2001 a obra: *Building Better Global Economic BRICS*, referido-se ao grupo composto por cinco países, caracterizados pelo crescente poder económico, maior expressão demográfica e abundância de recursos naturais nos seus respectivos territórios: Brasil, Rússia, Índia, China e a África do Sul.

Entretanto, Carneiro (2008), contraria Benachenhou (2013) e Prado (2013), ao considerar que países emergentes apresentam um poder político e económico internacionais. Neste contexto, Carneiro (2008) afirma que os países emergentes são a consequência do fim do poder bipolar, representado pelos EUA e URSS, acontecimento que propiciou o surgimento dos emergentes no contexto de relações internacionais.

Nesta sequência, podemos concluir que a definição do conceito sobre países emergentes é inacabada e está ainda em evolução em função da visão dos autores. Todavia, para este estudo temos maior inspiração sobre a definição de Prado (2013), constituída a partir de uma visão de

estudos profundos de economia, com destaque para o estudo desenvolvido por Jim O'Neill, extremamente importante quando se trata sobre os países emergentes.

## **b) Comércio**

É uma actividade económica que se manifesta por meio de trocas ou vendas de produtos ou serviços, na qual os intervenientes definem os termos de comercialização em função de critérios e seus objectivos. Neste processo coloca-se à disposição do consumidor os bens produzidos por outrem (Ortigoza, 2010). Portanto, trata-se de um acto praticado em mercados locais ou internacionais. No contexto deste artigo, refere-se ao acto de comércio realizado além fronteira por empresas de países emergentes.

## **c) Internacionalização**

De acordo com Seco, (2013, p. 10) “internacionalização é uma relação entre países individuais, entre organizações individuais, que operam em países diferentes e entre indivíduos de países diferentes”.

Entretanto, Carreira (2015) tem uma visão mais ampla do que Seco (2013), pois, centra a questão da internacionalização em aspectos ligados a relação comercial entre países ou organizações em países diferentes. Além disso, Carreira (2015) entende que:

A internacionalização da economia vai muito além da mera análise ao saldo da troca de bens e serviços com o exterior. A deslocalização geográfica das cadeias de produção, a livre circulação de capitais e de informação, os fluxos internacionais do investimento imobiliário, já não constituem apenas oportunidades, mas sim um novo modo de funcionamento da economia que exigem, de igual modo, um novo posicionamento por parte dos países. (Carreira, 2015, p. 3).

Este trabalho terá em consideração a muitos aspectos do conceito de internacionalização de Carreira (2015), porque é profunda e foi desenvolvida em função do contexto do mundo actual, caracterizado pelo efeito da globalização, manifestado por livre circulação de capitais e de informação.

## **3. RESULTADOS**

O artigo descreve as potencialidades dos países com economias crescentes, com abundantes recursos naturais nos seus territórios, com destaque para Brasil, Rússia, Índia, China e a África do Sul (Prado, 2013). Além disso, mostra que os países emergentes registam um crescimento e poupança estáveis, com PIB situado entre 14 a 30%, (Benachenhou, 2013). No contexto da internacionalização dos países emergentes, ocorre a “deslocalização geográfica das cadeias de produção, a livre circulação de capitais e de informação, os fluxos internacionais do investimento imobiliário...” (Carreira, 2015, p. 3).

Particularmente, a China apresenta números superlativos em termos de investimento externo. Com taxas médias de crescimento em torno de 10% ao ano nos últimos anos, o gigante asiático atingiu a posição de um dos principais polos mundiais de atracção de investimentos, passando a exercer influência em todos os mercados globais (Vízia & Costa, 2010). Neste processo, a influência dos países emergentes na internacionalização de empresas, sobretudo da China é feita na base do crescimento económico, manifestada pela exportação e investimento directo no estrangeiro. A posse resulta em termos populacionais, representando uma força de trabalho, por um lado e recursos naturais, por outro.

Além disso, destaca-se a localização estratégica da China na Ásia, que permite ao país diversificar o produto, em função das classes dos clientes, ou seja, artigos ou marcas semelhantes, em diferentes qualidades para várias classes de clientes. Por exemplo: telemóveis ou sapatos da

mesma marca, feitos em diferentes qualidades (classe baixa, classe média e classe de luxo), com reflexos nos preços.

Outrossim é a rede de negócio, empresas que estabelecem parcerias em função da sua actividade comercial e necessidade de complementaridade das suas acções nos mercados, onde não têm instalações. Esta prática constitui uma das estratégias de competitividade da China no mundo.

O destaque da China no grupo dos BRICS, em termos populacionais, representa simultaneamente um desafio e uma oportunidade (Lastres, 2007). Embora tenha reduzido o número populacional da China no período entre 1980 e 2005, a sua população continuou a superar em número os restantes países do grupo BRICS e do mundo. De acordo com lastres (2007, p. 7), a “China teve sua participação na população mundial reduzida de 22,1% em 1980 para 19,6% em 2005”. Entretanto, “o aumento mais significativo foi o da população indiana, que alcançou 17,4% da população mundial em 2005” (Lastres, 2007, p. 7). Segundo sustenta Benachenhou (2013):

A inserção da China no comércio mundial ocorreu na década de 1980, por meio da exportação maciça de produtos de base agrícolas e não agrícolas. Prosseguiu na década de 1990, com produtos industriais simples, especialmente têxteis, com a primeira vaga de investimentos externos provenientes da região. (Benachenhou, 2013).

Esta realidade mostra quão é a estratégia da participação da China no Comércio Internacional, resultante do forte incremento dos seus recursos económicos, com maior efeito na exportação. Neste contexto, a China dinamiza o processo da internacionalização das empresas e consequentemente:

as exportações do país cresceram de 3,9% das exportações mundiais para 6,5% em 2004 e as importações, de 3,4% para 5,9% das importações mundiais, no mesmo período, (...) as importações chinesas quase dobraram em dois anos (de US\$ 296 bilhões em 2002 para US\$ 561 bilhões em 2004). (Lastres, 2007, p. 13).

As empresas concorrem internacionalmente por diversos motivos, entre outros a conquista da reputação global, a garantia de um crescimento a longo prazo, o aumento da rentabilidade, o alcance de economias de escala e, por outras razões (Bento, 2016). Além disso, a internacionalização representa uma estratégia que qualquer empresa precisa de seguir para a descoberta de novos mercados, venda dos seus produtos ou para obter os recursos fundamentais da empresa. De acordo com Bento (2016, p. 23), “a empresa internacional tem uma mentalidade doméstica, centralizando as competências-chave e os conhecimentos no país de origem, sendo estes transferidos para as unidades exteriores”.

Existem várias formas de entrada no mercado, por meio das exportações e gradualmente evoluem, até ao investimento directo no estrangeiro (IDE) e ainda, através das redes de negócio, fontes de informação sobre as oportunidades, que reforçam as opções estratégicas empresariais, ou por via de joint ventures. Entretanto, estas formas de entrada por vezes enfrentam barreiras burocráticas sujeitas às exportações, cujas tarifas e os custos de transporte tornam-se insuportáveis e inviabilizantes.

Apesar dos constrangimentos que os países emergentes enfrentam no âmbito da internacionalização, a sua influência e importância na economia global é bastante profunda, tal como desenvolvemos na secção que se segue.

#### **4. DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

A importância dos países emergentes na internacionalização tem reflexo directo nos países em via de desenvolvimento, através do efeito das exportações, investimentos e expansão de negócio das suas empresas. Segundo Benachenhou (2013), os países emergentes são países em desenvolvimento que apresentam potencialidades de capitais, tecnologias e mercados, suscetíveis de alterar radicalmente as condições de crescimento e de especialização. No entanto, este processo não é linear, as rivalidades e o proteccionismo que se verifica no mercado global, os conflitos e bloqueios entre as nações, reduzem significativamente a acção dos países emergentes.

Por isso, constituem-se blocos e linhas de cooperação entre as empresas de diferentes nações, através de joint-vent para a penetração e desenvolvimento do comércio internacional e na manutenção do investimento no mercado externo.

Entretanto, a importância dos emergentes por vezes tem efeitos negativos, por desenvolver actividades de extracção de recursos naturais com sérios problemas ambientais. Porém, as actividades dos países emergentes constituem uma opção, sobretudo nos países em desenvolvimento, devido a certos desafios económicos ou por falta de alternativas. Conforme sustenta Benachenhou:

As nações em desenvolvimento acumulam grandes déficits comerciais ou pagamentos correntes com os países da Ásia, particularmente a China e a Índia. Esses déficits, financiados pelo endividamento ou pela ajuda pública, são importantes em comparação com o montante dos investimentos dos emergentes nessas regiões, (Benachenhou, 2013, p. 231).

Esta realidade, não retira de modo nenhum o prestígio da acção dos BRICS, todas as actividades tem vantagens e desvantagens, riscos e ganhos, visto na perspectiva do posicionamento das partes, pese embora os questionamentos e críticas de alguns autores à acção dos BRICS em África, por exemplo:

A actuação dos países BRICS em África revela uma significativa presença no sector extractivo e de grandes projectos de infraestruturas, abrindo novas rotas de pilhagem e aprofundando um modelo de crescimento com graves impactos sobre as sociedades e o meio ambiente (Garcia, Dias & Bitencourt, 2016, p. 13).

Esta crítica por si só, não se mostra sustentável, pois, os países emergentes assumem um papel gigantesco na internacionalização, através da geração de emprego por parte das suas empresas e pela expansão de mercadorias que superam os preços dos produtos locais, que servem de consumo para a maioria da população, com baixa renda.

## 5. CONCLUSÃO

O presente artigo incidiu sobre a importância dos países emergentes na internacionalização, com maior destaque para a China, devido a factores populacionais, recursos naturais e localização estratégica. Nesta linha, a pesquisa concluiu que as economias dos países emergentes geram postos de trabalhos, através das estruturas produtivas e tecnológicas.

Além disso, o estudo verificou que apesar das críticas sociais feitas aos países emergentes, a sua importância na internacionalização é grosso modo relevante e tem reflexos directos nos países em via de desenvolvimento, através do efeito das exportações, investimentos e expansão de negócio das empresas. Entretanto, a entrada e crescimento empresarial, através da exportação e investimento directo no estrangeiro, requer o conhecimento do ambiente institucional para a tomada consistente de decisões.



Relativamente a China, é evidente a sua intervenção no comércio internacional, através da exportação, investimento, para além da diversificação do produto e redes de negócio, como estratégias de competitividade internacional.

Este estudo irá impactar as reflexões académicas sobre as estratégias de competitividade empresarial no âmbito do comércio global.

Finalmente, constata-se que a internacionalização representa uma estratégia, que qualquer empresa precisa de seguir para a descoberta de novos mercados, venda dos produtos ou obtenção de recursos fundamentais.

## 6. REFERÊNCIAS

### Artigos em revistas

- Garcia, F. S. (2015). Metodologia da Pesquisa Científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão, Revista Eletrónica.
- Kripka, R. M. L. & Bonotto, M. S. D. da L. (2015). Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. Revista de investigaciones UNAD, volume 14, número 2, Julio – Diciembre 2015.

### Livros

- Benachenhou, A. (2013). Países emergentes. Fundação Alexandre Gusmão, Brasília, pdf, acessado a 19.11.18, [http://funag.gov.br/loja/download/1017-Paises\\_Emergentes.pdf](http://funag.gov.br/loja/download/1017-Paises_Emergentes.pdf).
- Bento, L. R. T. (2016). Estratégias de internacionalização das empresas do sector cervejeiro: um estudo de caso. Porto.
- Carreira, M. D. S. T. L. (2015). Internacionalização das empresas portuguesas: o caso do sector de prefabricação em Betão. Instituto Politécnico de Setúbal, pdf.
- Chemim, V. I. A. & Hilgemberg, C. M. A. T. (2008). Fundamentos económicos do comércio internacional: A questão agrícola e a inserção do Mercosul.
- Fernandes, A. G. (2013). O processo de internacionalização: as empresas tecnológicas. Universidade de Coimbra.
- Freitas, E. C. de & Prodanov, C. C. (2013). Metodologia do trabalho científico: método e técnicas da pesquisa e do trabalho académico. Brasil: Universidade Feevale.
- Garcia, A., Dias B. & Bitencourt, Y. (2016). BRICS na África: um estudo comparativo dos acordos de investimento dos BRICS com países africanos. Brasil, 1ª edição, Rio de Janeiro.
- Lastres, H. M. M. (2007). Estudo comparativo dos sistemas nacionais de inovação no Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS), [w.w.w. redesist.ie.ufrg.br](http://www.redesist.ie.ufrg.br), Rio de Janeiro, Brasil/Globelies.
- Menezes, E. M. & Silva, E. L. (2005). Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Brasil: Universidade Federal de Santa Catarina.
- Pimentel, A. (2001). O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica, Departamento de Psicologia Social e Institucional da Universidade Estadual de Londrina, Cadernos de pesquisa.
- Prado, M. A. R. (2013). Os BRICS na perspectiva Geopolítica: uma análise cientométrica do período de 2001 a 2010, Universidade Estadual Paulista.
- Silva, A. de A. R. (1973). Teoria e prática da análise documental, Brasília.
- Vízia, B. & Costa, G. (2010). BRICS – o tempo do BRIC – Brasil, Rússia, Índia e China, cresceram mais que a meta mundial e atraem investimento externo. Brasília.

## Sites

Bauman, R. et al (2015). *Relações internacionais, BRICS, Estudos e documentos*.

Brasília, FUNAG, [https://www.google.co.mz/search?rlz=1C1CHHM\\_pt-](https://www.google.co.mz/search?rlz=1C1CHHM_pt-), acessado a 2 de Novembro de 2018.

ORTIGOZA, S. (2010). *Paisagens do consumo*. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Académica, 2010. 232 p. ISBN 978-85-7983-128-7. Available from SciELO Books.

Seco, L. F. (2013). *A internacionalização em países emergentes: estratégia e marketing, estudo de caso da empresa EPAPEL, empresa fabril de produtos electricos. S.A., Instituto Politécnico de Coimbra, pdf*, [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/14573/1/Laura\\_Seco.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/14573/1/Laura_Seco.pdf), consultado a 1 de Novembro de 2018.